



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS  
IMPACTOS SOCIAIS

**FIAT**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS  
IMPACTOS SOCIAIS

**FIAT**

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE  
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

JONATHAN DIOGO FARIA, RA 1012019100648

RAFAELA L. M. ROSSETTO, RA 1012019100654

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>5</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>6</b>
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	6
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	6
3.1.2 NORMA ISO 14.001	8
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	10
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	11
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>13</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais é necessária uma reflexão sobre os problemas e desafios globais que tem feito parte da nossa sociedade nas últimas décadas. Os modelos de consumo, produção e desenvolvimento escolhidos por nós desde a revolução industrial tem desencadeado uma série de desigualdades, principalmente na distribuição do meio ambiente.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável surge, ganha força e começa a sua caminhada rumo a uma nova proposta desenvolvimentista para a sociedade. Existe um documento, publicado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável como sendo aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

Com o passar do tempo e com o avanço tecnológico advindo após a Revolução Industrial e o crescente aumento da população, a atividade humana passou a causar mais impacto negativo ao meio ambiente, pois durante muito tempo os recursos naturais eram vistos como uma fonte inesgotável disponível para servir as necessidades do homem, hoje para os ambientalistas esses recursos são limitados. Portanto, com o crescimento industrial a sociedade vem vivenciando consistentes problemas ambientais causados pelas indústrias.

De acordo com Almeida (2002) para que uma empresa seja sustentável deve buscar em suas ações e decisões a eco eficiência, procurando produzir mais e com melhor qualidade gerando menos poluição e utilizando menos recursos naturais. Sendo assim, temos implantada em diversas empresas a Gestão Ambiental, a qual tem como objetivo minimizar os impactos causados sobre o meio ambiente e estabelecer a busca contínua de melhoria de qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambientes de trabalho. “A Gestão Ambiental é a expressão utilizada para denominar a Gestão

Empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente.” (DIAS, 2011, p. 102).

## **2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA**

FIAT (Fabbrica Italiana Automobili Torino) é uma das marcas da Fiat Chrysler Automobiles, um dos maiores fabricantes de automóveis do mundo, com sede mundial na cidade de Turim, norte da Itália. Uma de suas lojas, portadora do CNPJ 16.701.716/0001-56 localizada na Av. 13 de Maio, 555 - Jardim Canada, São João da Boa Vista - SP, 13874-282.

## **3. PROJETO INTEGRADO**

### **3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL**

A Fiat tem feito investimentos em meio ambiente desde o início dos anos 90. No final de 1989, foi criado o Setor de Energia e Ecologia para a implementação do Sistema de Gerenciamento Ambiental. De 1990 até hoje, investiram-se mais de 80 milhões de dólares em gestão ambiental. Devido ao grande crescimento de funcionários foram implementados novos projetos de estações de tratamento das águas biológicas (esgoto sanitário), da pintura e da mecânica. Na estação de tratamento das águas da pintura havia um problema especial: a grande quantidade de metais pesados. Durante a semana, os parâmetros de tratamento não eram garantidos por um ou dois dias. Nem mesmo a adição de polímeros mostrava-se ineficaz. Novas tecnologias de tratamento foram trazidas da França.

#### **3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL**

A Fiat implantou diversos sistemas de Gestão Ambiental, como estações de tratamento das águas biológicas (esgoto sanitário), da pintura e da mecânica. Na estação de tratamento das águas da pintura, havia um problema especial: a grande quantidade de metais pesados.

Durante a semana, os parâmetros de tratamento não eram garantidos por um ou dois dias. Nem mesmo a adição de polímeros mostrava-se ineficaz. Novas tecnologias de tratamento foram trazidas da França.

Devido ao tratamento da água, a Fiat passou a reaproveitar cerca de 92% de toda a água utilizada nos processos industriais, ou seja, 120 milhões de litros são reciclados e devolvidos ao processo industrial, possibilitando um retorno financeiro significativo. As

estações de tratamento custaram R\$ 9 milhões à empresa e o retorno deste investimento deu-se em pouco mais de dois anos. A economia de 1,5 milhões de m<sup>3</sup> de água proporciona uma economia anual de R\$ 3,5 milhões.

Trabalha também com a reciclagem de materiais como: papel, papelão, plástico e isopor, que envolvem as peças recebidas dos fornecedores. Os papéis contaminados por óleo são remetidos para reciclagem em uma fábrica da Klabin. O resultado deste processo de reciclagem é a formação de um papel de 2ª categoria. Os benefícios para a Fiat deste procedimento são colhidos na compra das caixas de papelão da Klabin, utilizadas para acomodar peças e acessórios. Normalmente, a Fiat ganha descontos de até 50% nos preços, reduzindo portanto, os custos de embalagens.

As operações de reciclagem proporciona, ainda, um rendimento significativo na chamada Ilha Ecológica (espaço dentro da Fiat destinado ao tratamento de efluentes líquidos e sólidos). Pelo nível de produção diária atual de 1800 veículos, o faturamento da Ilha é de R\$ 1,3 milhão e os gastos com pessoal e sistemas de manutenção giram em torno de R\$100 mil.

Um grande desafio para a Fiat foi o tratamento do isopor (poliestireno expandido). Os manuais europeus de tratamento do isopor e o pessoal especializado em processos de reciclagem afirmavam que era impossível reciclar o isopor. Em 1996, a Fiat tinha um grande problema: 60 toneladas de isopor eram descartadas por mês, quantidade suficiente para cobrir toda a área da fábrica em três camadas.

Para resolver este problema, a Fiat investiu US\$ 250 mil na instalação e construção de uma máquina que permitia que o isopor voltasse à condição de poliestireno e poderia ser vendido a R\$ 1,00 o quilo no mercado. Toda produção de poliestireno a partir da reciclagem do isopor é vendida no Brasil, possibilitando um faturamento anual de aproximadamente R\$ 720 mil. A tecnologia inovadora da Fiat foi submetida a benchmarking para a Rede Globo, que gera grandes quantidades de isopor a partir de suas cidades cenográficas.

O primeiro passo foi com a energia de iluminação. Há uma crença que iluminação representa pouco no custo, mas, na Fiat, o consumo é alto. Foram adotados os seguintes critérios: todo reator queimado foi substituído por outro, econômico, com economia de 25% de energia. Outra decisão tomada foi a implantação da iluminação setorizada no



ciclo de produção. Por exemplo, em uma linha de montagem ocorreu a divisão de circuitos formando diversos interruptores.

Hoje, não é preciso iluminar um galpão inteiro quando se quer trabalhar em um determinado setor. Antes desse processo, consumiam-se quase 30% a mais de energia, pois, mesmo que somente um setor operasse, todo galpão permanecia iluminado, desperdiçando energia.

Outra medida adotada para a redução do consumo de energia foi a substituição de motores por outros de alto rendimento e pelo redimensionamento dos motores em função da necessidade dos processos fabris.

Em uma pesquisa comparativa realizada pela matriz da Fiat na Itália sobre o consumo energético no processo produtivo, buscou-se comparar os índices de consumo energético em 5 unidades produtivas. Foram estudadas as unidades da Itália, Argentina, Brasil, Polônia e Turquia. Todas as energias consumidas em processos produtivos, ou seja, a energia elétrica, o gás e o vapor, foram convertidas em tonelada equivalente de petróleo -TEP (equivalente energético de petróleo) para estabelecer uma comparação. O índice TEP por veículo da Fiat Brasil é 0,198. Este índice em comparação com as demais unidades do grupo Fiat no mundo é o melhor e só perde para empresas concorrentes do Japão em 10 ou 15%. Todos esses procedimentos descritos contribuíram significativamente para a redução das despesas com energia. A empresa, que consumia 795 kwh por veículo produzido, economizou 200 kwh.

### **3.1.2 NORMA ISO 14.001**

Pensando pela ótica da sustentabilidade, não faz sentido uma empresa ter uma atuação apenas ecologicamente correta e não atuar com a gestão ambiental de forma estratégica, pensando no desenvolvimento sustentável da empresa.

E foi nesse o foco que mudança da versão da ISO 14001 foi planejada. A ISO 14001:2015 incorpora além de questões estratégicas, a preocupação com a cadeia de valor, ciclo de vida, entre outras mudanças.

Já é sabido que a ISO 14001 na sua versão atual proporciona ganhos econômicos, pois ao reduzir o consumo de recursos, também reduz custos, mas agora esse enfoque ganha forças, o que agregará muito valor para as empresas que conquistarem essa certificação.

Também, para fechar o tripé da sustentabilidade, a norma atual que ainda não atua com aspectos sociais, terá uma atenção para esse tema com a necessidade de avaliação das expectativas das partes interessadas, incluindo condições ambientais locais, regionais e globais que afetam a organização ou que possam ser afetados por ela.

A Fiat de 1990 até hoje, investiram muito em gestão ambiental e em 1997, o SGA da empresa foi certificado ISO 14001.

## **3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

O capitalismo financeiro ou monopolista é uma fase do capitalismo que começou no final do século XIX. Para entender esse momento, vale lembrar de duas etapas que antecedem o mencionado sistema econômico.

A primeira foi o capitalismo comercial, em que as trocas envolvendo mercadorias eram os pilares da economia. Depois, com o avanço da indústria, apareceu o chamado capitalismo industrial, ocasião na qual o centro econômico estava nas fábricas.

Com isso foi gerada um grande impacto nas estruturas trabalhistas, pois muitas empresas estavam com concentrações de riquezas enquanto outras não possuíam estruturas necessárias para o desenvolvimento do trabalho. Muitos impactos sociais são consequências de uma má gestão de resíduos, sendo assim a empresa que possui condições de implantar um sistema de gestão ambiental precisa ter muito cuidado, pois é necessário ser implantada corretamente, pois quando há erro a diversos impactos são causados a sociedade, como poluição do ar, da água, do solo, substâncias tóxicas soltas no ar e nos rios, e isso gera grandes problemas, Não só porque traz sérias consequências à saúde pública e ao meio ambiente de forma geral, mas também por estar associado à manutenção das mazelas sociais, especialmente das famílias que sobrevivem de coletar e comercializar materiais que encontram nos lixões.

### **3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS**

O consumo, na contemporaneidade, cumpre diferentes funções e implica múltiplas referências como construção social, porém, nos padrões atuais, é insustentável, tanto na perspectiva ambiental quanto da construção de direitos e da cidadania. Para compreender os desafios da construção de ações e políticas capazes de renovar as práticas de consumo, problematizam-se neste artigo as respostas aos dilemas do consumo construídas por atores da sociedade civil, do Estado e do mercado. O consumo

sustentável se configura como uma das possibilidades de tratamento dos impactos do consumismo, pois envolve mudanças de atitude aliadas à necessidade de transformação do sistema das atitudes e dos valores dos cidadãos.

Apesar de ainda não se observar a predominância de um novo modelo civilizatório capaz de superar os dilemas da sociedade do consumo, existem alternativas para promover a sustentabilidade. Esse esforço sugeriria a construção de articulações entre diferentes grupos, quer seja do governo, quer da sociedade civil, quer do mercado, para atender às demandas da população e adotar boas práticas de produção e consumo sustentáveis, por meio da ação política e do exercício da cidadania. Na pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, com entrevistas em profundidade e análise descritiva, percebeu-se que a comunicação para a construção de discursos e práticas politicamente corretos para o consumo, por parte dos atores pesquisados, para torná-lo sustentável, nem sempre abarca a complexa relação que envolve o meio ambiente nas esferas pública e organizacional. Muito presente nos textos de relatórios empresariais, o desenvolvimento sustentável não é percebido na prática organizacional cotidiana. Nesse contexto, descortinam-se diferentes dramas e tramas da cidadania socioambiental que podem dar novo sentido às lutas ambientais no campo do consumo, bem como encobrir as armadilhas de um discurso ambientalmente correto, mas politicamente frágil.

De acordo com os fatos relatados, a empresa Fiat possui um sistema de Gestão Ambiental que só favorece a empresa, pois gera economias, dobro de lucro e preservação ao ambiente devido a todo o processo que foram buscando durante todos os anos de trabalho.

### **3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO**

As mudanças estruturais que ocorreram nos setores trabalhistas foram a forma da sociedade ver o meio ambiente e a forma econômica que podemos viver, por outro lado como muitas empresas ao implantar o sistema de gestão geram muito lucro acabaram que concentrando riquezas em um lugar só, fazendo com que seus concorrentes, ou até mesmo empresas de níveis menores fossem “invisíveis” a sociedade e a economia.

## **4. CONCLUSÃO**

Neste PI procuramos desenvolver as qualidades e defeitos que a implantação de um sistema de GESTÃO AMBIENTAL em uma empresa pode nos trazer.

De fato, tudo ao nosso redor é preciso ser utilizado com cautela, muito cuidado e logicamente da maneira correta, pois se não for assim, há muita chance de dar errado e acabar que algo que queríamos fazer para o bem gerará impactos e grandes problemas a toda a sociedade.

A dificuldade neste PI foi saber diferenciar alguns assuntos e aprofundar na descrição e trabalho da empresa escolhida.

Porém desafios para nós estudantes é sempre uma nova conquista e um novo aprendizado.

## REFERÊNCIAS

<https://www.vgresiduos.com.br/impactos-ambientais-ma-gestao-de-residuos/amp/>  
<https://www.todamateria.com.br/capitalismo-financeiro/>

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/32649252/fiat-automoveis-ltda-cnpj-16701716000>  
1-56

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6581/1/PDF%20%20F%C3%A1bio%20Alexandre%20Soares%20da%20Fonseca.pdf>